

Impact of the Paralympic Week in Students' Attitudes Toward Inclusion

Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos Alunos Face à inclusão

Maria João Campos¹, César Fernandes¹

¹Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

Abstract

The present study is of great importance since it is our conviction that students' attitudes may be a decision-making factor in order to include students with disabilities in Physical Education classes. The main purpose of this research was to assess the outcome of the inclusive intervention program, the "Paralympic Week" on the attitude of students without disabilities toward the inclusion of peers with disabilities in Physical Education classes. Participants were 109 7th graders from the centre of Portugal, 56 boys and 53 girls, between 12 and 16 years old (M=12.76; DP=1.75). The Portuguese version of the *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, Block (1995) validated by Campos, Ferreira and Block (2013) was used. This is a quasi-experimental study, with a control group and an experimental group. The results reveal significant differences, after deploying the inclusive program in the experimental group. Hence, we conclude that the "Paralympic Week" has been notoriously influent in the enhancement of more positive attitudes of students without disabilities, in Physical Education classes, towards their peers with disabilities.

Keywords: Attitudes; Inclusion; Physical Education; Students; Paralympic Week

Resumo

As perceções da comunidade escolar são um fator chave para a prossecução da inclusão educativa de alunos com deficiência. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da implementação do programa de intervenção "Semana Paralímpica" nas atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão de pares com deficiência na Educação Física. Os participantes foram 109 alunos do 7º ano, da região centro de Portugal, 56 do sexo masculino e 53 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (M= 12.76; DP= 1.75). O instrumento utilizado foi a versão portuguesa do *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R)*, Block (1995), validado por Campos, Ferreira e Block (2013). Constituiu-se como um estudo quase experimental, utilizando um grupo de controlo e um grupo experimental. Os resultados revelam diferenças significativas, após a implementação do programa, no grupo experimental. Assim, concluímos que a "Semana Paralímpica" teve uma notória influência na formação de atitudes mais positivas dos alunos sem deficiência face à inclusão na aula de Educação Física.

Palavras-Chave: Atitudes; Inclusão; Educação Física; Alunos; Semana Paralímpica

Introdução

A evolução do sistema de educação ao longo dos anos é bastante notória: desde o movimento internacional de uma escola universal e obrigatória, no século XIX, na qual se verificava a segregação dos alunos com necessidades educativas especiais, sendo o tratamento da diferença remetido para as escolas especiais, passando pelo modelo de escola integrativa, verificado nos anos setenta, promovendo-se a abertura da escola a alunos com necessidades educativas especiais, verifica-se, atualmente, a preconização do modelo da escola inclusiva. No ano de 1994, a Declaração de Salamanca, com o enquadramento para a ação na área das necessidades educativas especiais (UNESCO, 1994), torna-se numa diretriz para as políticas educativas nos vários países que a subscreveram. A partir do entendimento da educação inclusiva como “*para todos e para cada um*” desenvolveram-se modelos educativos que, em teoria, promovem, nas escolas regulares, uma aprendizagem livre de barreiras e rejeitando a exclusão: “*O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas devem acolher todas as crianças independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras*” (UNESCO, 1994, p. 11).

Assim, a escola inclusiva, assente no modelo biopsicossocial de deficiência, procura atender de forma apropriada e com qualidade, não só à deficiência mas a todas as formas de diferença dos alunos, recusando a segregação e atribuindo à escola e à sociedade em geral a responsabilidade coletiva de permitir que a pessoa com necessidades educativas especiais possa desenvolver-se na sua plenitude e exercer o seu direito de cidadania. É de realçar o entendimento mais recente da Organização Mundial de Saúde relativamente à deficiência, configurado na Classificação Internacional de Funcionalidade, que apresenta os princípios orientadores da “não discriminação e combate à exclusão” e “igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso educativo” (OMS, 2003).

No atual contexto do modelo de escola inclusiva em que se, por um lado, se cumprem os requisitos legais e as orientações internacionais por forma a se proceder à inserção dos alunos com necessidades educativas especiais nas turmas de ensino regular, por outro lado, os intervenientes diretos neste processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente os professores, e em particular os professores de Educação Física, deparam-se com inúmeras dificuldades ao nível da intervenção pedagógica, de organização, tal como, no campo das atitudes e das relações interpessoais que insistem em dificultar uma verdadeira Inclusão, entendida como “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades educativas especiais na escola regular” (Hegarty, 1994).

Com efeito, a escola é um espaço privilegiado para a inclusão e deve encetar e desenvolver todos os esforços

para promover a igualdade de oportunidades em termos de sucesso educativo e conseguir uma efetiva inclusão educativa e social de todos os alunos. Tornar escolas mais aptas para responderem à diversidade das necessidades dos alunos levanta várias questões relacionadas não apenas com a organização de recursos mas, principalmente, com as práticas educativas, as atitudes dos professores e em última instância com as atitudes dos alunos sem deficiência face a essa inclusão, aspeto este que pode ser um fator decisivo a ter em conta no sucesso pleno da inclusão.

Por seu lado, a Educação Física, enquanto disciplina integrante dos currículos, não pode manter-se à margem deste movimento inclusivo. Esta área disciplinar pode constituir-se como um complemento para que a escola se torne mais inclusiva. Block (2007) atribui um papel fundamental à disciplina, referindo que a inclusão suporta as necessidades educativas de alunos com deficiência nas aulas de educação regular, incluindo nestas, as aulas de Educação Física. Segundo Rodrigues (2003), a temática da inclusão na educação Física tem sido insuficientemente tratada em Portugal. Para o autor, existem diversas razões pelas quais a Educação Física tem possibilidades de ser um meio para a prossecução da educação inclusiva, nomeadamente, pelo facto intrínseco à própria natureza das atividades desenvolvidas nesta disciplina, permitindo uma ampla participação dos alunos mesmo dos que apresentam dificuldades. Este aspeto pode ser evidenciado com a presença da Educação Física na grande maioria dos planos curriculares elaborados para alunos com necessidades educativas especiais, entendendo-se que a disciplina possibilita uma participação e um grau de satisfação elevado de alunos com diferentes níveis de desempenho e necessidades. O autor considera que a Educação Física pode ser efetivamente uma área-chave para tornar a educação mais inclusiva e pode mesmo ser um campo privilegiado de experimentação, de inovação e de melhoria da qualidade pedagógica na escola. O processo de inclusão educacional pode beneficiar com as propostas metodológicas da Educação Física, usando o corpo, o movimento, o jogo, a expressão e o desporto como oportunidades de celebrar a diferença e proporcionar aos alunos experiências que realcem a cooperação e a solidariedade (Rodrigues, 2003).

Em 1985, Ajzen definiu o conceito de atitude como “uma predisposição para responder de uma forma favorável ou desfavorável a um objeto, pessoa ou acontecimento”, referindo que as atitudes não são diretamente observáveis, mas a partir de uma atitude podemos prever um comportamento. Assim, as atitudes antecipam a forma como os alunos se comportarão face à inclusão de colegas com deficiência, e deste modo, poderão actuar como um obstáculo ou um facilitador no processo de inclusão. Daí a importância do estudo das atitudes no contexto educativo.

Panagiotou, Evaggelinou, Doulkeridou, Mouratidou, e Koidou (2008), analisaram os resultados de inúmeros programas de intervenção baseados no Movimento Paralímpico, constatando, para as mesmas categorias de

variáveis, resultados ora divergentes ora semelhantes. Chegaram à conclusão de que os programas de intervenção influenciam positivamente a mudança de atitude dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência. No entanto, estes autores também consideram não haver, à data, estudos científicos suficientes que contribuíssem para uma implementação generalizada deste tipo de programas de intervenção nas escolas sendo por isso muito pertinente e urgente mais investigação neste domínio. Entretanto, nos últimos anos, houve um aumento notório de estudos realizados sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física, nomeadamente nos EUA, os estudos de Slining, Sherrill e Jankowski (2000); Obrušníková, Válková, e Block (2003) e Block e Obrušníková (2007). Na Europa, encontram-se também alguns estudos relacionados com a mesma temática, nomeadamente, Van Biesen, Busciglio e Vanlandewijck (2006), na Bélgica; Jesina, Lucas, Kudláček, Janecka, Machová, e Wittmannová (2006), na República Checa; Panagiotou et al. (2008) e Xafopoulos, Kudláček e Evaggelinou (2009), na Grécia; Hutzler (2003) e Hutzler e Levi (2008), em Israel e Reina, López, Jimenez, Garcia-Calvo e Hutzler (2011), em Espanha. No entanto, a pesquisa nacional sobre esta temática tem sido escassa, sendo que a maioria dos estudos existentes foca a sua análise nas atitudes dos professores face à inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física. Só muito recentemente foram realizados estudos em Portugal que centram a sua análise nas atitudes dos alunos (e.g., Campos, Ferreira & Block, 2014; Teixeira, 2014).

Lindsay e Edwards (2013), apresentaram uma revisão sistemática sobre os programas de intervenção para sensibilização de crianças e jovens com deficiência, onde se inclui alguns dos estudos referidos anteriormente. Os autores centraram a sua análise em cinco tipos de intervenção para a sensibilização: simulações, intervenções curriculares, contacto social, intervenções multimédia e intervenção com múltiplos componentes. Verificaram que trinta e quatro estudos demonstraram uma melhoria nas atitudes para com e na aceitação de alunos com deficiência. Os autores concluíram que os diferentes tipos de programas de intervenção de sensibilização para a deficiência podem melhorar significativamente o conhecimento e as atitudes dos alunos sem deficiência para com os seus pares com deficiência, nas aulas de Educação Física. É de salientar que nesta revisão de artigos internacionais, levada a cabo por Lindsay e Edwards (2013), não se inclui qualquer estudo realizado em Portugal.

Da análise das diferentes variáveis, constata-se que os resultados permanecem inconclusivos e alguns deles inconsistentes. É neste contexto que o presente estudo se reveste de uma grande importância pela convicção de que as atitudes dos alunos poderão ser um factor decisivo para a prossecução da inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares de Educação Física. O estudo poderá contribuir para a concertação de

estratégias e formas de atuação dos professores de Educação Física, no sentido de implementar uma efetiva inclusão dos alunos com deficiência, nomeadamente através da elaboração e implementação de programas de intervenção de natureza inclusiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo quase experimental, uma vez que a seleção da amostra foi feita por conveniência, com a utilização de um grupo experimental e de um grupo controlo.

Participantes

Participaram 109 alunos do 7.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (N=109, M=12.76 anos, DP=1.15), dos quais 56 eram do sexo masculino e 53 do sexo feminino, de dois agrupamentos de escola da região centro do país. Os participantes foram divididos em dois grupos, um experimental (n=73, M=12.44 anos, DP=0.76), com 34 participantes do sexo masculino e 39 do sexo feminino, que foi submetido ao programa de intervenção, designado de “Semana Paralímpica”, e um grupo de controlo (n=36, M=13.02 anos, DP=1.48), com 22 participantes do sexo masculino e 14 do sexo feminino, que mantiveram os conteúdos curriculares previstos na planificação para a aula de Educação Física.

Instrumento

Foi aplicado um instrumento de medida das atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, o *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* – CAIPE-R (Block, 1995), traduzido e validado para a população portuguesa por Campos, Ferreira e Block (2013). O CAIPE-R afere as atitudes de pares relativamente à inclusão nas aulas de Educação Física. Trata-se de um questionário que permite uma descrição específica de tarefas e comportamentos normalmente verificados num contexto de inclusão. Apresenta questões de caracterização sócio-biográficas acerca da idade, género, ano de escolaridade, contacto prévio com pessoas com deficiência e o nível de competitividade dos participantes. Posteriormente introduz a temática, descrevendo a situação de um aluno com deficiência física em cadeira de rodas, a participar num jogo de basquetebol (e.g., “O João tem a mesma idade que vocês, mas não consegue andar e usa uma cadeira de rodas para se deslocar.”; “...não consegue arremessar uma bola de basquetebol com altura suficiente para encestá-la.”).

O instrumento é constituído por onze itens, que avaliam a atitude global na Educação Física (Atitude

global) (i.e., somatório de todos os itens do questionário) em que os inquiridos exprimem a sua concordância, dividido em duas subescalas: Atitudes gerais de inclusão na aula de Educação Física (Atitude geral) – da questão 1 à 6 (e.g., “*Seria bom ter o João na tua aula de Educação Física?*”) e Atitudes específicas face às alterações das Regras desportivas (Atitude específica) – da questão 7 à 11 (e.g., “*Seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais abaixo?*”). A escala de resposta corresponde a uma escala tipo Likert de 4 pontos (1= Não; 2 = Provavelmente não; 3 = Provavelmente sim; 4 = Sim). No item 4 procedeu-se à reconversão da pontuação visto que a afirmação é colocada na negativa.

Procedimentos

Iniciou-se a aplicação do pré-teste (CAIPE-R) aos dois grupos (experimental e controlo), sem referência à matéria em questão, de forma a evitar que as respostas fossem influenciadas. No momento de preenchimento do questionário, foi dada a informação que o mesmo era anónimo, que não havia respostas corretas ou incorretas, pelo que a resposta para cada questão dependia de como os inquiridos se sentiam sobre a situação descrita. Como introdução, foi lido um pequeno texto do questionário descrevendo uma situação hipotética de um aluno com deficiência física, do ano de escolaridade dos participantes no estudo, e que apresentava dificuldades nas atividades físicas pelo facto de se deslocar em cadeira de rodas. Após o término do preenchimento dos dados, foram apresentadas duas questões com o intuito de clarificar a forma de resposta, servindo como exemplo, e assim verificar se todos os alunos compreendiam a forma de preenchimento. Em seguida, o professor leu em voz alta cada uma das afirmações. O questionário foi preenchido nas aulas de Educação Física demorando, em média, quinze minutos. Uma semana depois implementou-se o programa de intervenção ao grupo experimental. Esta intervenção teve a duração de 120 minutos (duas aulas de 60 minutos) em cada turma. A “Semana Paralímpica” iniciou com uma breve sensibilização teórica sobre a temática do desporto adaptado, mais concretamente sobre o Desporto Paralímpico, utilizando recursos multimédia, recorrendo ao canal *Paralympic Sport TV* e teve como objetivo sensibilizar e aumentar o conhecimento dos participantes relativamente às modalidades Paralímpicas e respectivos atletas (e.g., basquetebol em cadeira de rodas, atletismo, boccia, goalball, voleibol sentado). Seguidamente, utilizando uma metodologia de simulação, os participantes tiveram a oportunidade de praticar boccia, goalball, voleibol sentado e basquetebol em cadeira de rodas. As aulas funcionaram em circuito com quatro estações, permanecendo os alunos doze minutos em cada, divididos em pequenos grupos. Os participantes do grupo de controlo mantiveram os conteúdos curriculares previstos na planificação da disciplina de Educação

Física. Uma semana após a intervenção, foi aplicado novamente o instrumento a ambos os grupos. Foi solicitada, previamente, autorização às direções das escolas para a realização do programa de intervenção, bem como a aprovação em Conselho Pedagógico.

Análise Estatística

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com recurso ao programa informático *IBM SPSS Statistics*, na versão 20.00, para o Windows.

Foi utilizada a estatística descritiva através do cálculo da média (M) como medida de tendência central, ao desvio padrão (DP) como medida de dispersão e às tabelas de frequência e respetivos valores percentuais.

Relativamente à estatística inferencial, procedeu-se à análise comparativa através do Teste T para amostras emparelhadas. Utilizou-se o nível de significância de $\rho \leq 0,05$.

Resultados

Apresenta-se na tabela 1 os resultados da estatística descritiva de forma a obter um conhecimento mais global da amostra em estudo.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis independentes

		Amostra Total N=109		Grupo Experimental n=73		Grupo de Controlo n=36	
		F	%	F	%	F	%
Sexo	Feminino	53	48.6	39	53.4	14	38.9
	Masculino	56	51.4	34	46.6	22	61.1
Contacto prévio em Família/ Amigos	Sim	44	40.4	29	39.7	15	41.7
	Não	65	59.6	44	60.3	21	58.3
Contacto prévio na EF	Sim	15	13.8	6	8.2	9	25.0
	Não	94	86.2	67	91.8	27	75.0
Nível de competitividade	Muito competitivo	17	15.6	15	20.5	2	5.6
	Mais ou menos competitivo	65	59.6	44	60.3	21	58.3
	Não competitivo	27	24.8	14	19.2	13	36.1

F – Frequência ; % - Percentagem

Participaram 109 alunos do 7º ano, dos quais 51.4% do sexo masculino e 48.6% do sexo feminino. O grupo experimental foi constituído por 73 alunos, 53.4% do sexo feminino e 46.6% do sexo masculino. No grupo de controlo participaram 36 alunos, 61.1% rapazes e 38.9% raparigas.

Do total da amostra, 59.6% não teve contacto prévio com a deficiência na família ou amigos e 40.4% teve esse contacto. No grupo experimental, a maioria dos participantes, 60.3%, não teve contacto prévio com a deficiência no seio familiar ou amigos, ao contrário de 39.7%. No grupo de controlo, 58.3% não tiveram o

contacto prévio com a deficiência através de algum familiar ou amigos e 41.7% tiveram.

No que diz respeito às aulas de Educação Física, 86.2% nunca tiveram um colega com deficiência a participar nas aulas, sendo que apenas 13.8% tiveram esse contacto prévio. No grupo experimental, 91.8%, nunca contactaram com colegas com deficiência na Educação Física, verificando-se que apenas 8.2% vivenciaram essa situação. Quanto ao grupo controlo, 75% dos participantes nunca tiveram um colega com deficiência na Educação Física e apenas um quarto dos participantes teve essa experiência.

Por fim, e no que toca à competitividade, 59.6% dos participantes consideraram-se mais ou menos competitivos, 24.8% como não competitivos e 15.6% muito competitivos. No grupo experimental, 60.3% consideraram-se mais ou menos competitivos, 20.5% muito competitivos e 19.2% não competitivos. Relativamente ao grupo de controlo, 58.3% afirmaram-se como mais ou menos competitivos, 36.1% como não competitivos e 5,6% como muito competitivos.

Na tabela 2, apresenta-se os resultados da estatística inferencial entre o pré-teste e o pós-teste para os grupos controlo e experimental.

Tabela 2 – Estatística inferencial das variáveis dependentes

		Grupo Controlo			Grupo Experimental		
		M	DP	p	M	DP	p
Atitude Global	(a)	3.34	0.35	-	3.31	0.32	0.001
	(b)	3.40	0.26		3.43	0.34	
Atitude geral	(a)	3.14	0.47	-	3.25	0.31	0.001
	(b)	3.27	0.31		3.41	0.33	
Atitude específica	(a)	3.59	0.34	-	3.38	0.52	-
	(b)	3.56	0.34		3.46	0.54	

(a)pré-teste (b) pós teste

Através da análise dos resultados da tabela 2, observa-se que, para a variável Atitude Global, a média é superior no pós-teste, sendo de registar essa diferença como significativa (p=0.001). No mesmo sentido se verifica a Atitude geral face à aula de Educação Física, com um aumento acentuado no pós-teste, sendo essa diferença significativa (p=0.001). Quanto ao grupo de controlo, não se verificaram diferenças significativas entre o pré e pós-teste.

A partir da Tabela 2, constata-se também que, já antes da implementação do programa de intervenção, as atitudes dos participantes dos dois grupos eram globalmente muito positivas.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um programa de sensibilização nas atitudes de alunos do 7º ano face à inclusão de colegas com deficiência na aula de Educação Física. Assim, os resultados sugerem que o programa de intervenção implementado, com o

intuito de promover atitudes positivas dos alunos sem deficiência face à inclusão nas aulas de Educação Física, foi cumulativamente eficaz na promoção da atitude global e da atitude geral, no grupo experimental. Estes resultados estão em concordância com alguns dos estudos realizados dentro desta temática (e.g. Ješina et al., 2006; Panagiotou et al., 2008; Van Biesen et al., 2006). Já Block (1995), para além das diferenças verificadas para a atitude geral, encontrou diferenças na atitude específica face à alteração das regras, assim como Papaioannou, Evaggelinou e Block (2014). Os resultados do presente estudo vão de encontro aos dos estudos realizados anteriormente em Portugal, que ao avaliarem o efeito da intervenção, também evidenciaram diferenças significativas. Campos, Ferreira e Block (2014) verificaram diferenças significativas para a escala atitude global e para a subescala atitude geral face à inclusão na aula de Educação Física, entre o pré-teste e o pós-teste. Teixeira (2014) apenas registou diferenças significativas para a subescala atitude geral face à aula de Educação Física, no grupo experimental.

Os resultados dos estudos anteriores efetuados em Portugal, assim como os resultados do presente estudo salientam o facto dos alunos apresentarem, de uma forma geral, valores muito positivos face à inclusão. Esta análise pode indiciar que, atualmente, os alunos apresentam, globalmente, maior conhecimento sobre as diferenças/semelhanças, limitações/capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência, adotando atitudes mais favoráveis e até proactivas face à sua inclusão na aula de Educação Física. É de referir que as escolas participantes no presente estudo promovem a inclusão dos alunos com deficiência, quer nas atividades letivas, quer nas atividades de complemento curricular e atividades pontuais (e.g. alunos de cadeira de rodas participam ativamente na aula de Educação Física e nos torneios inter turmas de Futsal).

Pode apontar-se algumas limitações decorrentes do presente estudo. Por um lado, a curta duração do programa de intervenção pode limitar o alcance dos efeitos produzidos e até levantar questões como: Qual a duração do efeito da implementação de um programa de sensibilização (mudanças de atitudes momentâneas ou duradouras)? Por outro lado, o tipo de atividades selecionadas para a intervenção poderá não ter sido o mais adequado para uma análise detalhada das atitudes específicas face à alteração de regras. Assim, as pesquisas futuras deverão realizar um programa de intervenção que incida sobre as adaptações de regras nas aulas de Educação Física e na realização de estudos de seguimento longitudinal.

Conclusão

Relativamente ao objetivo central do estudo, avaliar o impacto do programa de intervenção, pode concluir-se que a “Semana Paralímpica” teve uma notória

influência na promoção de atitudes ainda mais positivas nos alunos do 7º ano de escolaridade, face à inclusão de pares com deficiência na aula de Educação Física.

Tendo em consideração os resultados encontrados e a ausência de maiores consensos na literatura relativamente a determinadas variáveis, torna-se evidente a necessidade de dar continuidade à investigação nesta área, de modo a determinar com maior exatidão a influência das diferentes variáveis e a identificar as características dos programas de intervenção que melhor poderão constituir-se como uma orientação metodológica eficaz na promoção de atitudes positivas dos alunos sem deficiência face à inclusão nas aulas de Educação Física.

Mantem-se a convicção de que alunos e professores se constituem como elementos chave e facilitadores das relações intergrupais para a implementação de uma verdadeira inclusão educativa e, como tal, torna-se crucial a promoção de atitudes positivas nas aulas de Educação Física.

Referências

- Ajzen, I (1985). From intentions to actions: A theory of planned behaviour. In J. Kuhl & J. Beckman. *Action-Control: From Cognition to Behavior*, 11-39. Heidelberg: Springer.
- Block, M. (1995). Development and Validation of Children's Attitudes Toward Integrated Physical Education – Revised (CAIPE-R) Inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12, 60-77.
- Block, M. (2007). *A Teacher's Guide to Including Students with Disabilities in General Physical Education* (3rd ed.). Baltimore: Paul H. Brookes.
- Block, M. & Obrusnikova, I. (2007). Inclusion in Physical Education: A review of the literature from 1995-2005. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24(2), 103-124.
- Campos, M. J., Ferreira, J. P., Block, M.E. (2013). An analysis into the structure, validity and reliability of the Children's Attitudes towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R). *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2), 29-37.
- Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M.E. (2014). Influence of an awareness program on Portuguese middle and high school students' perceptions toward peers with disabilities. *Psychological Reports: Sociocultural Issues in Psychology* 115(3), 1-16.
- Hegarty (1994). Integration and the Teacher, in: C.J.W, Meyer, S.J.Pijl and S. Hegarty (eds.). *New Perspectives in Special Education: a Six Country Study of Integration*, London: Routledge.
- Hutzler, Y. (2003). Attitudes toward the participation of individuals with disabilities in physical activity: A review. *Quest*, 55, 347-373.
- Hutzler, Y. & Levi, I. (2008). Including Children with Disability in Physical Education: General and Specific Attitudes of High-School Students. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 21-30.
- International Paralympic Committee (2006). *Paralympic School Day Manual*. [Online on: <http://www.paralympic.org/the-ipc/paralympic-school-day>]
- Ješina, O., Lucas, S., Kudláček, M., Janecka, Z., Machová, I., & Wittmannová, J. (2006). Effect of an intervention program on attitude of elementary school children toward inclusion of children with disability. *Proceedings of the 8th European Conference of Adapted Physical Activity*. Faculty of physical culture, Palacky University, Olomouc.
- Lindsay, S., & Edwards, A. (2013). A systematic review of disability awareness interventions for children and youth. *Disability and Rehabilitation*, 35 (8), 623-646.
- Obrusniková, I., Block, M., & Válková, H. (2003). Impact of inclusion in general physical education on students without disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 20, 230-245.
- Organização Mundial da Saúde (2003). *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Tradução do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. São Paulo: EDUSP.
- Panagiotou, A., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, K., & Koidou, E. (2008). Attitudes of 5th and 6th grade Greek Students Toward the Inclusion of Children with Disabilities in Physical Education Classes After a Paralympic Education Program. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.
- Papaioannou, C., Evaggelinou, C., & Block, M. (2014). The effect of a Disability Camp Program on Attitudes Towards the Inclusion of Children with Disabilities in a Summer Sport and Leisure Activity Camp. *International Journal of Special Education*, 29(1), 1-9.
- Reina, R., López, V., Jiménez, M., García-Calvo, T., & Hutzler, Y. (2011). Effects of awareness interventions on children's attitudes toward peers with a visual impairment. *International Journal of Rehabilitation Research*, 34 (3), 235 - 242.
- Rodrigues, D. (2003). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 24/25, 73-81.
- Slininger, D., Sherrill, C. & Jankowski, C. (2000). Children's attitudes toward peers with severe disabilities: Revisiting contact theory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 17, 176-196.

Teixeira, J. (2014). *O efeito de um Programa de Educação Paralímpica nas atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão na Educação Física*. Dissertação de Mestrado em Atividade Física Adaptada apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades educativas especiais*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Van Biesen, D., Busciglio, A., & Vanlandewijck, Y. (2006). Attitudes towards inclusion of children with disabilities: the effect of the implementation of “A Paralympic School Day” on Flemish elementary children. *Proceedings of the 8th European Conference of Adapted Physical Activity*. Faculty of Physical Culture, Palacky University, Olomouc.

Xafopoulos, G., Kudláček, M. & Evaggelinou, C. (2009). Effect of the intervention program “paralympic school day” on attitudes of children attending international school towards inclusion of students with disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis Gymnica*, 39, 4, 63-71.

Mantem-se a nossa convicção de que alunos e profes